A OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA DA PUCRS - NOTÍCIAS

A Oficina de Criação Literária, em atuação junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, é uma atividade permanente. Iniciando seu décimo-oitavo ano de existência em 2002, a Oficina propõe-se a *revelar* e *treinar* novos talentos na produção do texto literário narrativo-ficcional, de modo a ensejar uma instrumentalização segura e eficiente.

Desenvolvendo um período curricular de dois semestres letivos, num total de 120 horas-aula, novas turmas são admitidas nos meses de março e agosto. Oferecem-se quinze vagas, as quais são preenchidas mediante seleção de um universo de interessados que, por vezes, chega a uma centena.

A partir de 1988, a Oficina publica semestralmente uma antologia dos participantes, editada, desde algum tempo, por uma editora comercial; os textos são escolhidos pelos próprios alunos. Até o presente momento, já se publicaram 28 antologias sob a denominação genérica de *Contos de oficina,* perfazendo um total de 382 autores.

Trata-se da mais antiga Oficina em atividade ininterrupta no Brasil e, também, a que mais tem editado.

Concluído o curso e publicada a antologia, cada participante segue seu próprio caminho; se alguns publicam em coletâneas extra-universitárias, outros lançam-se à aventura do livro individual. Uma grande parte concorre a certames literári-

os, obtendo inúmeros prêmios e menções, inclusive em concursos grandemente reputados na cena literária nacional, como, por exemplo, o Concurso de Contos do Paraná, o Prêmio "Guimarães Rosa" da Radio France Internationale e o Prêmio Açorianos de Literatura em suas diversas modalidades.

Já publicaram livros individuais Michel Laub, Letícia Wierzchowski, Berenice Lamas, Fernando Mantelli, José Carlos Laitano, Maria Moura, Blau Souza, Guilherme Verzoni, Jaime Vaz Brasil, Jerônimo Teixeira, Daniel Galera, Daniel Pelizzari, Jaime Cimenti, Caio Riter, Tina Schumacher, Vera Ione Molina, entre outros.

Foram agraciados com prêmios os ex-alunos Amilcar Bettega, Cíntia Moscovich, Fernando Neubarth, Walmor Santos e Vera Karam.

No ano de 2001 a Oficina passou a contar com um completo laboratório de informática, no qual os alunos podem dispor de computadores ligados em rede; disso resultou uma maior possibilidade de ações pedagógicas, bem como um resultado mais efetivo em termos de rapidez nos resultados.

LUIZ ANTÔNIO DE ASSIS BRASIL
PUCRS

AUGUSTO MEYER

Augusto Meyer (Porto Alegre, 24 de janeiro de 1902; Rio de Janeiro, 10 de julho de 1970) foi poeta, tendo introduzido o movimento modernista no Rio Grande do Sul, e ensaísta, responsável por significativos estudos de interpretação da literatura regional e brasileira. Nos anos 20, participou, com Theodemiro Tostes e Athos Damasceno Ferreira, seus companheiros de geração, do movimento de renovação da poesia local, fundando, em 1926, a revista *Madrugada*. Com a vitória de Getúlio

Vargas, na Revolução de 30, transferiu-se para o Rio de Janeiro, criando e dirigindo, a partir de 1938, o Instituto Nacional do Livro, cargo mantido até 1956 e retomado entre 1961 e 1967. Nesse período, dedicou-se sobretudo à crítica literária, publicando seus escritos na imprensa e ministrando palestras e cursos no Brasil e no Exterior.

Seus primeiros livros, datados, a maior parte, da década de 20, deram vazão à poesia: *Ilusão querida* (1923), *Coração verde* (1926), *Giraluz* e *Duas orações* (1928), *Poemas de Bilu* (1929) e *Sorriso interior* (1930). Volta a editar versos só nos anos 50: *Últimos poemas*, de 1955; e *Poesias* (1922 - 1955), de 1957, em que reúne a produção lírica integral. Os poemas estão fortemente marcados pela ambiência sulina: o estilo adotado traduz a tentativa de se aproximar ao falar gauchesco e identificar-se com seus costumes, à moda da vertente regionalista. Comprometido com o Modernismo, por outro lado, atualiza a linguagem e rompe com a métrica e a rima regulares; além disso, vale-se das imagens da natureza local, para expressar a intimidade do eu lírico, sobretudo a cisão entre o indivíduo e o meio, tema freqüente em sua poética. A obra em versos de Augusto Meyer deteve, nesse sentido, importante papel histórico, pois se responsabilizou, enquanto residiu em Porto Alegre, pela passagem do Simbolismo, hegemônico nas duas primeiras décadas do século, para o Modernismo, que se revelará inteiro na obra de Mario Quintana, seu seguidor.

Intensa foi igualmente a atividade crítica, inaugurada com *Literatura e poesia*, de 1931, a que se segue *Machado de Assis*, estudo sobre o romancista brasileiro do século XIX editado em 1935 e revisto em 1958. Outros ensaios estão em *À sombra da estante* (1947), *Le bateau ivre*. Análise e interpretação (1955), *Preto & branco* (1956), *Camões, o bruxo e outros estudos* (1958), *A chave e a máscara* (1964) e *A forma secreta* (1965). Nessas obras, firmou um modelo de crítica e interpretação da obra literária: filiou-se à Estilística, de Leo Spitzer, que introduziu aos estudiosos brasileiros, deixando de lado o viés historicista até então predominante na ensaística local. Na abordagem de autores nacionais e estrangeiros, procurou destacar a inovação trazida em cada texto artístico, a qualidade da criação e sua singularidade, conforme a lição do mestre alemão. Mesmo estudos sobre os clássi-

cos, como Camões e Machado de Assis, caracterizam-se por privilegiar a obra em detrimento da biografia ou da história, sendo exemplar a análise do poema de Rimbaud, *Le bateau ivre*, título de um de seus livros de crítica.

A perspectiva histórica foi canalizada para a investigação da literatura e cultura do Rio Grande do Sul. Em 1943, lançou *Prosa dos pagos*, em que resgata e valoriza a obra de Simões Lopes Neto, até então escritor quase desconhecido dos brasileiros e matéria dos ensaios em que examina os *Contos gauchescos* e as *Lendas do Sul*; discute *O gaúcho*, de José de Alencar, bem como o poema de Amaro Juvenal, *Antônio Chimango*, e a produção de Alcides Maya, importantes autores do início do século no Rio Grande do Sul. *Guia do folclore gaúcho* (1951) dedica-se a inventariar vocabulário, usos, superstições e indumentária peculiares à vida do pampa, enquanto *Cancioneiro gaúcho* (1952) registra a poesia popular da região, dando continuidade ao trabalho encetado por João Simões Lopes Neto, no *Cancioneiro guasca*. *Gaúcho: história de uma palavra* (1957), ensaio posteriormente englobado à segunda edição de *Prosa dos pagos*, de 1960, desenha o período de formação do Rio Grande do Sul a partir da trajetória do termo que, com o tempo, passou a designar genericamente o habitante do Estado, desde a época em que tinha conotação negativa até a conversão em qualificativo heróico, graças ao papel desempenhado pela literatura e o folclore. Relacionados também à atividade de historiador, podem ser elencados os livros *Segredos de infância*, de 1949, e *No tempo da flor*, de 1966, sua última obra publicada, ambos de teor memorialista, encarregados de filtrar o passado da cidade de Porto Alegre sob a ótica da recordação e da subjetividade.

Poeta sensível à tradição local, que soube renovar, e à literatura de seu tempo e de seu país, que soube entender e interpretar, Augusto Meyer foi um intelectual completo, que contribuiu decisivamente para a consolidação da atividade crítica no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, João Alexandre. *Opus 60:* ensaios de crítica. São Paulo: Duas Cidades, 1980.
CARVALHAL, Tania. *O crítico à sombra da estante*. Porto Alegre: Globo; Instituto Estadual do Livro, 1976.

CARVALHAL, Tania. *A evidência mascarada: uma leitura da poesia de Augusto Meyer*. Porto Alegre: L&PM; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1984.
CARVALHAL, Tania. *Augusto Meyer*. 2. ed. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1990.
CHAVES, Flávio Loureiro. *O ensaio literário no Rio Grande do Sul* (1868 - 1960). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1979.
LEITE, Ligia Chiappini de Moraes. *Modernismo no Rio Grande do Sul:* materiais para o seu estudo. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, 1972.
ZILBERMAN, Regina. *A literatura no Rio Grande do Sul*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

REGINA ZILBERMAN
PUCRS

ARMINDO TREVISAN

Armindo Trevisan nasce em 6 de setembro de 1933, em Santa Maria, RS. Aos dez anos, em 1943, ingressa no Seminário dos padres palotinos no Vale Vêneto. Em 1950, ingressa no noviciado da Sociedade dos Padres Palotinos em Dr. Pestana. Quatro anos depois, conclui o curso de Filosofia na Escola Superior de Estudos Filosóficos e Sociais de Santa Maria. No ano seguinte, conclui o Curso de Teologia no Colégio Máximo Palotino de Santa Maria. Em 1963, viaja para a Suíça e obtém o título de doutor na Universidade de Fribourg com a tese *Essai sur le problème de la création chez Bergson.*

Em 1964, Trevisan recebe o Prêmio Nacional de Poesia "Gonçalves Dias", da União Brasileira de Escritores, pelo livro *Surpresa de Ser*. Em 1967, publica esse livro pela José Álvaro Editor do Rio de Janeiro e recebe a seguinte apreciação do poeta Murilo Mendes: ***A surpresa de ser*** *é um livro belíssimo que se distingue com um acento novo no quadro da poesia brasileira.* No mesmo ano, começa a sua carreira de professor na Universidade Federal de Santa Maria. De 1969 a 1970 e de 1974 a fevereiro de 1975, foi bolsista da Fundação Gulbenkian em Lisboa, períodos em que se dedica a estudos sobre literatura, arte e filosofia e elabora o en-

saio "Valores cristãos na poesia de José Régio", publicado em 1970 na *Revista Brotéria*, vol. 70. Ainda em 1970, solicita e recebe dispensa das ordens do sacerdócio. Publica pelas Edições Galaad, em 1971, *A imploração do nada.* No ano seguinte, em parceria, lança a antologia *Dois poetas novos do Brasil: Carlos Nejar e Armindo Trevisan.* Lança *Funilaria no ar* em 1973 pela Movimento de Porto Alegre. Trata-se de um conjunto de poemas voltados para a realidade social brasileira e latino-americana. No mesmo ano, publica *Corpo a corpo,* pela Moraes Editores, de Lisboa, e é considerado por José Guilherme Merquior um dos mais fortes poetas da atualidade. Casa-se, em 1974, com Cleuza Massoller Fonseca, com quem terá dois filhos: Melissa e Murilo.

Na construção poética, Armindo Trevisan deixa transparecer a sólida formação intelectual adquirida na sua trajetória de professor, pesquisador e leitor que transita por várias áreas do conhecimento, entre as quais Filosofia, Teologia e Literatura. Sua poesia está impregnada de perquirições de ordem metafísica, matizadas por uma visão cristã do mundo que perpassa todas as possibilidades existenciais. A partir dessa premissa, o tema do amor, inclusive a relação erótica, transfigura-se em uma comunhão profunda com outro ser e os temas sociais revelam o comprometimento ético e a solidariedade do Poeta para com todos os homens.

A partir de 1975, publica as seguintes obras poéticas: *O abajur de Píndaro/Fabricação do real* (1975 – Ed. Quíron/MEC); *Em pele e osso* (1977 – Globo); *O ferreiro harmonioso* (1978 – Globo); *A mesa do silêncio* (1982 – L&PM); *O moinho de Deus* (1985 – Ed. da UCS); *Antologia Poética* (1985 – Mercado Aberto); *A dança do fogo* (1995 – UniProm); *Os olhos da noite* (1997 – UniProm). *O canto das criaturas: uma biografia lírica de São Francisco de Assis,* publicada em 1998, é obra polifônica, de dicção épica e lírica ao mesmo tempo, que alterna excertos da biografia de São Francisco, escrita por diferentes biógrafos, entre os quais Johannes Joergensen, Omer Englebert e Tomás de Celano, e os poemas inspirados nesses relatos, dando voz a personagens que compõem os cenários das ações, ocorridas na Itália (século XIII), e recriando a atmosfera dos acontecimentos que envolveram a vida do Santo. Armindo Trevisan é autor de diversos ensaios sobre arte e traduziu várias obras de literatura estrangeira.

BIBLIOGRAFIA

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. Um ferreiro harmonioso. *Correio do Povo*, 7 out. 1978 (Caderno de Sábado); *Armindo Trevisan*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1986. (Autores Gaúchos, 10); ZILBERMAN, Regina. *A literatura no Rio Grande do Sul*. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

ANA MARIA LISBOA DE MELO
UFRGS

JAIME VAZ BRASIL

Jaime Vaz Brasil nasce em 1962, na cidade de Bagé, interior do Rio Grande do Sul, que faz fronteira com o Uruguai. Desde pequeno passa as férias escolares na fazenda dos pais, juntamente com seus primos. A vida no campo e o contato com a natureza proporcionam ao menino momentos de prazer e criatividade, pois os elementos naturais transformavam-se em objetos lúdicos que davam vazão à fantasia infantil, já fértil nessa época.

Aliado a essas brincadeiras, Jaime desenvolve o hábito de ouvir histórias, contadas com muita emoção pelo avô materno, Miguel, militar reformado. Na adolescência muda-se para Pelotas, também interior do Rio Grande do Sul, onde cursa Medicina. Formado, o escritor vai para a capital, Porto Alegre, especializando-se em Psiquiatria.

Começa a escrever poemas na adolescência, quando ainda é estudante universitário. Nessa época, muitos de seus poemas são musicados, transformando-se em canções interpretadas por grandes cantores em festivais de música sul-rio-grandense.

As origens do poeta, cujas raízes estão no pampa gaúcho, tornam-se visíveis em sua obra que focaliza: o gaúcho e a lida no campo, numa busca constante de harmonia com a natureza, perturbada pelas guerras de defesa do território.

A temática em questão aparece no primeiro livro do autor, *Punhais do minuano*, publicado em 1991 e em segunda edição em

1998. Nessa obra, o poeta trabalha com a palavra de uma forma concisa e hermética, brindando o leitor com uma poesia que conjuga "beleza de imagens com a dignidade dos conteúdos humanos e sociais", como refere outro poeta brasileiro, Dilan Camargo. Nessa época, o poeta ainda morava no interior do estado.

Quando se muda para a capital, o autor dá sinais de transformação interna, que se revelam em sua obra, talvez porque estivesse sofrendo novas experiências e novos desafios: já formado, em outra cidade e especializado em psiquiatria. *Caderno dos espelhos*, publicado em 1993, retrata o homem cosmopolita, deslumbrado com a cidade grande e sua geografia, porém mais voltado para a subjetividade.

Nesse livro, Jaime enfatiza a alma solitária e angustiada, frágil e temerosa, que busca na amizade e no amor ao outro, no caso, à mulher, driblar essas emoções. Os temas sociais permanecem e surge um novo enfoque: a preocupação com a palavra, com o ofício de escrever. A poesia se mantém metafórica, pendendo para a imagem e sendo construída em formas que vão da redondilha maior ao verso livre, dando mostra da sua capacidade de criação artística no cuidado com a palavra, sutilmente trabalhada para formar imagens que ao mesmo tempo são belas e cruéis, leves e divertidas. Sua poesia, além de imagética, às vezes apresenta conceitos e ironia, mas, acima de tudo, musicalidade, comprovada na inventividade dos ritmos e melodias dos poemas.

Jaime Vaz Brasil, após um período em que se dedica ao conto (escreveu alguns que não foram ainda publicados em livro, encontrando-se somente na *homepage* do autor), lança, no ano de 1997, *Os olhos de Borges*, que lhe valeu a indicação ao Prêmio Açorianos de Literatura, juntamente com o CD homônimo. Atualmente, essa obra está sendo traduzida para a língua espanhola para ser publicada, ainda este ano, em Madri, na Espanha. Tais poemas mostram um escritor mais maduro e preocupado com aspectos abismais da subjetividade humana. Através da temática borgeana, com suas sombras, angústias, vazios e temores, Jaime Vaz Brasil constrói, com precisão, uma poesia cheia de enigmas, imagens e mitos que revisitam não só o universo do grande poeta argentino, mas também a própria questão existencial do homem: o ser e estar no mundo.

A obra seguinte – *Livro dos amores* – uma ode às mais diversas formas de amar, conquista, em 2000, o Prêmio Açorianos, que reúne os livros publicados no ano em cada categoria. Os poemas líricos mantêm o mesmo estilo de composição, que prima pelo uso da rima interna e pela preocupação com o rigor da palavra.

Os poemas que constam nesta edição de *Brasil/Brazil* pertencem ao próximo livro, *Um estrangeiro no país do corpo*, com data prevista para publicação em 2003. O autor possui ainda diversas premiações literárias e participações em antologias, como a da revista *Poesia sempre*, com alguns poetas contemporâneos brasileiros, editada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Trabalha como Diretor Técnico do Instituto Fernando Pessoa, entidade que agrega Psicoterapia, Ensino e Cultura.

Moacyr Scliar comenta, na segunda edição de *Punhais do minuano*, que Jaime Vaz Brasil "é destes poetas que já nascem feitos; seus versos revelam um seguro domínio da palavra, um rigor que evoca João Cabral, no melhor sentido...". Já Ivan Pedro de Martins destaca na orelha de *Livro dos amores*: "Jaime Vaz Brasil é um fenômeno poético em meio a tanta banalidade apresentada como poesia". Armindo Trevisan escreveu, igualmente, na obra citada: "Uma das vozes mais criativas e dignas de atenção do país".

FERNANDA BASTOS
Mestranda em Letras da PUCRS

BRASIL
BRAZIL

BRASIL/BRAZIL publishes scholarly articles on Brazilian literature and in Comparative Literature with a focus on Brazilian literature, as well as book reviews, English language translations of Brazilian literature and original prose and poetry by Brazilian authors. Only submissions by BRASIL/BRAZIL subscribers in good standing will be considered for publication. Manuscripts must be submitted in duplicate and should not exceed 30 double-spaced pages (see Style Sheet). All material submitted to BRASIL/BRAZIL is evaluated anonymously by at least two readers. Final decisions are the responsibility of the editors.

BRASIL/BRAZIL publica ensaios sobre Literatura Brasileira e Literatura Comparada enfocando a Literatura Brasileira, bem como resenhas, traduções para o inglês e inéditos de poesia e prosa de autores brasileiros. Só serão examinadas contribuições de assinantes efetivos de BRASIL/BRAZIL. Estas, em duas vias de no máximo 30 laudas em espaço duplo (veja Folha de Estilos), serão submetidas à apreciação do conselho editorial. Os editores são inteiramente responsáveis pela seleção final.

Editorial Office (Brazil)
Programa de Pós-Graduação em Letras
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 6681, prédio 8, 4º andar
90619-900 Porto Alegre, RS
Tel.: (51) 3320-3676
E-mail: brsbrz@pucrs.br

Assinaturas:
Editora Universitária – EDIPUCRS
Av. Ipiranga, 6681, prédio 33
90619-900 Porto Alegre, RS
Tel.: (51) 3320-3523
E-mail: edipucrs@pucrs.br
Dados bancários: Banco do Brasil, Agência 3418-5, Conta Corrente 12044-8

Brasil/Brazil é publicada semestralmente, a R$ 20,00 ao ano para assinaturas individuais (US$ 30.00 para o exterior). Número avulso: R$ 12,00.

Editorial Office (USA) and Subscriptions:
Department of Portuguese and Brazilian Studies
Brown University – Box 0
Providence, R.I. 02912
Tel.: (401) 863-3042

Brasil/Brazil is a semestral publication, at US$ 30.00 a year for individual subscriptions.

Visite o site de **Brasil/Brazil** na Internet no endereço:
www.pucrs.br/fale/pos/brasil/brazil

FOLHA DE ESTILOS

As colaborações a **Brasil/Brazil** deverão ser encaminhadas à redação em disquete de 3 1/2 polegadas, digitadas nos processadores Word for Windows ou WordPerfect for Windows, observando o seguinte formato:

1) Para a seção ENSAIOS, apresentar o título e eventual subtítulo, nome do Autor e instituição a que pertence. Inserir as notas no final do texto e as referências bibliográficas também, sob os subtítulos "Notas" e "Trabalhos citados". Marcar as primeiras no texto com números elevados e as segundas entre parênteses, com o sobrenome do Autor, quando não foi mencionado antes, e o número da página, sem vírgula de separação. Apresentar citações de mais de cinco linhas em bloco separado e recuado.

2) Para a seção LITERATURA, que inclui inéditos em português ou textos traduzidos para o inglês, apresentar o título, o Autor e, no caso de traduções, o nome do tradutor. No final de textos traduzidos, citar a fonte utilizada para a tradução, com a referência bibliográfica completa.

3) Para a seção ENTREVISTA, fazer constar o nome do entrevistado e um subtítulo que abarque o assunto, o nome do entrevistador, a instituição a que pertence e um texto introdutório de 10 linhas sobre as circunstâncias da entrevista. Apresentar o texto com as perguntas e respostas antecedidas de duas iniciais maiúsculas que identifiquem o entrevistador e o entrevistado.

4) Para a seção RESENHAS, iniciar com a referência bibliográfica do texto resenhado, incluindo o número de páginas. Assinar no final, indicando a instituição do resenhista.

5) Para a seção FÓRUM, dar um título à notícia e assinar no final, entre parênteses e mencionando a instituição a que pertence o colaborador.

6) Indicar todas as referências bibliográficas, seja no texto, nas notas ou nos trabalhos citados, segundo a norma técnica da ABNT, para textos nacionais, e segundo a norma da MLA, para textos estrangeiros.

STYLE SHEET FOR SUBMISSIONS TO BRASIL/BRAZIL

All submissions to **Brasil/Brazil** should be sent to the appropriate editor in the respective countries on diskettes of 3 1/2 inches, IBM compatibility, and in either of the following programs – Word for Windows or WordPerfect for Windows** – observing the following format:

(1) For the section titled ESSAYS, provide the title and subtitle, the author's name and home institution. Place footnotes, as well as bibliography, under the titles "Notes" and "Works Cited" at the end of the text. Within the text, place the numbers of the notes above the line and the titles in parenthesis with the author's last name when not previously cited, plus the number of the page without a comma. Place quotes of more than five lines in a separated indented block.

(2) For the section titled LITERATURE, which includes unpublished texts in Portuguese or texts translated into English, place the title, the author and, in the case of translations, the name of the translator. At the close of the texts in translation, cite the source used for the translation, with the complete bibliographic reference.

(3) For the section titled INTERVIEW, record the name of the interviewee and a subtitle reflecting the topic of the interview, the name of the interviewer and his/her home institution, along with an introductory statement of ten lines describing the context of the interview. Include within the text the questions and answers preceded by the initials, in caps, of the interviewee and the interviewer.

(4) For the section titled REVIEWS, begin with the full bibliographic reference of the text under review, including the number of pages. Place the name and home institution of the reviewer at the close of the review.

(5) For the section titled FORUM, provide a title for the news item and place, within parenthesis, the author's name and home institution.

(6) Provide all bibliographic references, either within the text, the notes or the works cited, according to the technical format of the ABNT, for Brazilian submissions, and according to the MLA format for submissions from other countries.

** North American submissions may also be sent in Microsoft Word 4 or 5 for the Macintosh. All submissions should include two paper copies of the text along with the diskette.

epecê gráfica
EDIPUCRS
filiada à ABEU
ABDR
EDITORA AFILIADA

BRASIL
BRAZIL

EDIPUCRS

Filiada à ABEU

EDITORA AFILIADA